

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
Graduação em Ciências Contábeis

PERCEPÇÕES SOBRE A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS CONTÁBEIS: Uma visão dos micro e pequenos empresários da cidade de Araçagi-PB

Adolfo de Melo Medeiros – UFPB – Campus IV – adolfoadacolina@gmail.com

Prof. Dr. João Marcelo Alves Macêdo – UFPB – Campus IV –
joao.marcelo@academico.ufpb.br

Profa Dra. Yara Magaly Albano Soares - UFPB – Campus IV –
yara.magaly@academico.ufpb.br

Prof. Ms. Luiz Marcelo Martins do Amaral Carneiro Cabral - UFPB – Campus IV –
luizmarcelocb@hotmail.com

Resumo

Tendo em vista o cenário atual que o Brasil e o Mundo estão inseridos, compreender que as entidades necessitam estar com profissionais qualificados para suprir as necessidades e conseguir destaque no Negócio. Contabilidade auxiliar os clientes nos objetivos das entidades, conforme as necessidades delas é essencial no processo das organizações, nas quais ela auxiliar nas obrigações fiscais, atividades gerenciais, estruturas e busca demonstrar informações decisórias para diversos usuários, informações essas baseadas em dados documentais e experiência mercadológica. Diante disso, o estudo demonstra as percepções sobre os serviços contábeis na visão dos micros e pequenos empresários da cidade de Araçagi-PB. Entendendo a essencialidade do profissional contábil no cenário Araçagiense, e assim esclarecer quais os principais desafios e necessidades dos micro e pequenos empresários do município. Para tanto, a pesquisa teve um caráter exploratório, com análise quantitativa, os dados recolhidos por meio de questionário pré estabelecidos. O questionário teve 19 (dezenove) respondentes, enquadrados em diferentes classes dos envolvidos com os negócios, que movimentam a economia local no município de Araçagi. O desfecho alcançado com a pesquisa constatou que micro e pequenos empresários têm o contador como Profissional básico é só e exigido quando são necessários nas suas atividades de gestão operacional, controle, custeio e gerencial, no entanto não aplica-se a todas as ferramentas necessárias para a fim de qualificar e melhorar os processos que otimize o tempo para auxiliar na tomada de decisão, é essencial para contribuir com dados eficazes que possibilitem ter um respaldo positivo.

Palavras chave: Micro e Pequenos Empresários; Tomada de Decisão; Contabilidade; Contabilidade Gerencial.

1 Introdução

O Brasil está vivenciando uma das maiores crises econômicas globais, em decorrência da COVID-19, O impacto está relacionado diretamente à economia, que dificulta o processo das empresas (IBGE 2020). De acordo com Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae, 2016), tendo em vista a dificuldade no mercado, as empresas estão investindo em capacitações tecnológicas, tecnologias e em ferramentas que possibilitem aprimorar seus produtos e qualificar suas operações, estando mais preparadas para enfrentar os desafios do mercado.

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M488p	Medeiros, Adolfo de Melo PERCEPÇÕES SOBRE A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS CONTÁBEIS: Uma visão dos micro e pequenos empresários da cidade de Araçagi-PB . / Adolfo de Melo Medeiros . - Mamanguape, 2021. 18 f.: il. Orientação: Prof. Dr. João Marcelo Alves Macêdo TCC (Graduação) - UFPB / CCAE. 1. Contabilidade. 2. Empresários. 3. Tomada de Decisão. 4. Contabilidade Gerencial. I. Macêdo, João Marcelo Alves. II. Título. UFPB/CCAE
-------	---

CDU 657 (043.2)

Elaborado por LUIZA PEREIRA NUNES - CRB-936/15

É relevante que os micros e pequenos empresários busquem se reinventarem, com intuito de ficarem mais preparados para o mercado, devidos os desafios no decorrer de suas trajetórias. Sendo corriqueiro, especialmente dado o campo de atuação. Segundo Chiavenato (2007) para ter desempenho qualificado e duradouro, o gestor necessita de planejamento e controle das operações, para conduzir e organizar o negócio, visando ser bem-sucedido.

O mercado é muito competitivo, e manter o negócio é fundamental, cada operação realizada pelo gestor está ligada diretamente ao ciclo de vida da empresa, que envolve vários elementos, financeiros e organizacional. Nesse sentido Coronado (2017) complementa que o processo de planejamento e controle pode levar ao sucesso ou fracasso. Nesse sentido, faz-se necessária a adoção primordial da transparência, independente do setor da empresa.

Com base no cenário atual, qualquer entidade que esteja em atividades e almejar alcançar seus objetivos, é primordial desenvolver gestões capacitadas, que estabeleçam uma sustentabilidade ao negócio. Desta maneira, necessita de processos adequados para transformar dados em informações úteis, dando suporte ao processo de tomada de decisão. Nesse sentido Siqueira (2014) diz que, A Contabilidade é um excelente colaborador para auxiliar nos negócios. Conforme Silva e Marion (2013), para que possa obter informações fidedignas e estratégicas no controle geral da empresa, o gestor necessita de profissionais qualificados com viabilidade de aprimorar análises econômicas e financeiras. Nesse contexto, é relevante ter noções dos demonstrativos expostos pela contabilidade e pôr em práticas informações indispensáveis para o cotidiano da entidade.

O Comércio é uma das principais fontes de renda na cidade de Araújo, no que se refere aos segmentos de serviço, comércio e indústria. O mercado varejista é responsável por maioria das entidades localizada no município, que tem como ponto positivo gerações de emprego e incentivos de crescimento empresarial, buscando o desenvolvimento da sociedade no âmbito estrutural, financeiro e organizacional. Todo município tem expectativas de crescer e, para auxiliar nesse contexto os empreendedores necessitam estar preparados para passar por esse período de incerteza e adversidade. O cenário atual atípico os profissionais necessitam buscar estar se inovando com ferramentas e conhecimentos técnicos para controlar suas atividades.

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), a cidade de Araújo está localizada na microrregião de Guarabira, no interior do Pará, com aproximadamente 17.000 mil habitantes, o município se estende por 231,2 km², de acordo com censo demográfico. Uma das principais movimentações de recursos no município é o Negócio, responsável por empregar e movimentar a economia da cidade. As entidades que estão com suas atividades ativas no município, a maior parte delas utiliza informações e demonstrativos de profissionais qualificados, ou seja, o contabilista é responsável por contribuir para o progresso dos negócios.

Com a crise global e o desenvolvimento tecnológico, o negócio encontra-se mais competitivo, o contador, necessita estar focado e em constante treinamento, cuidando do crescimento do mercado, observando a concorrência e buscando atuar de maneira a encontrar seu espaço. Deste modo Souza e Qualharini (2007) relatam que a dificuldade de recursos financeiros, faz com que os microempresários, procurem profissionais preparados, que possam auxiliá-los na gestão, especialmente nos aspectos de planejamento estratégico e no provimento de informações adequadas nas atividades.

De acordo com sua atuação no mercado, o contador é avaliado constantemente. O profissional tem que atuar com aplicação, tendo como finalidade de conquistar dos clientes se suceda com sucesso. Tendo em vista que o cliente é responsável por demonstrar seu ponto de

vista com relação ao seu serviço. É primordial que os Contadores estejam habilitados e preparados para quando forem exigidos auxiliar no controle patrimonial, gerencial.

Segundo Chiavenato (2007) os serviços oferecidos para os consumidores é muito relevante para o mercado. O modo que o contabilista acesse sua atividade para o seu cliente denota o respaldo positivo, o cumprimento das obrigações e compromissos. Se os clientes estiverem satisfeitos, certamente terá seu reconhecimento no mercado. O propósito do contabilista é ajudar os administradores com clareza e precisão buscando sempre dispor de informações adequadas e sucintas, capazes de veracidade e segurança, para que os empresários percebam o comprometimento e a agilidade de expor ferramenta e relatório que seja útil o processo decisório.

Estudar a cidade de Araçagi-PB, cidade que compõe o Vale do Mamanguape ajuda a entender a dinâmica dos negócios da região, bem como o mercado contábil, como estão sendo atendidos os empresários e os horizontes da contabilidade, aspecto que promove uma avaliação para orientar os profissionais que são formados na Universidade Federal da Paraíba – UFPB – Campus IV, que atende diretamente a região.

Com base nesse contexto surgiu a seguinte problemática: **Qual a percepção dos micro e pequenos empresários do município de Araçagi-PB acerca do serviço prestado no apoio à gestão do negócio por parte de seus contadores?**

O objetivo dessa pesquisa foi evidenciar a percepção dos micro e pequenos empresários do município de Araçagi - PB, acerca dos serviços contábeis recebidos de seus contabilistas.

Esse estudo justifica-se dada a ascensão das microempresas e empresas de pequeno porte são de importante significância para a evolução da economia do País. Entretanto, os obstáculos enfrentados são diários, em relação as informações decisórias, disponíveis e as recebidas pela gestão das organizações. Dessa forma o processo vai além dessas informações, o profissional contábil e um dos colaboradores que pode ajudar o progresso da empresa.

A relação contador e empresários deve ser estreita, facilitando assim as estratégias de obtenção de informações econômicas, organizacional e patrimonial indispensáveis para o gestor tomar decisões. Além disso, organizar as obrigações e relatórios contábeis para que possam chegar as informações de forma tempestiva que possa auxiliar nas operações.

Com intuito de analisar o cenário e essa temática, é relevante averiguar de que forma os gestores do município de Araçagi-PB, classificam os serviços realizados pelos contadores das micro e pequenas empresas.

O intuito desse estudo se atribui com finalidade de abordar percepção dos micro e pequenos empresários do município de Araçagi - PB, com relação as atividades executadas pelos contadores. O estudo também será viável para observar grau de conhecimentos dos empresários de acordo com as informações recebidas, com base em relatórios e obrigações oferecidas. Averiguou a carência de análises feitas nos respondentes da pesquisa, enfatizando a satisfação dos clientes com relação aos serviços contábil.

O presente estudo se justifica pela contribuição ao pesquisador sobre a visão de mercado, o modo que os gestores se relacionar com seus contadores, pela ausência no município de pesquisas acadêmicas correspondente a temática. Uma análise voltada para os envolvidos profissional e a satisfação que os gestores têm ao mesmo.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Micro e Pequena Empresa

Os critérios utilizados para determinar o porte de uma entidade são diversos, estando relacionados aos requisitos averiguados. Dessa forma Coronado (2017) afirma que as classificações das entidades são estabelecidas de diferentes métodos, dependendo da instituição. Com base nesse contexto, um dos mais requisitados é conforme a receita bruta, que de acordo com a lei complementar de número 155 de 27 de outubro de 2016 o limite de receita anual bruta, para ser microempresas é de R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e para as entidades de pequeno porte na faixa de R\$360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) até R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais).

As microempresas encontram-se inseridas no mercado há anos. De acordo com Júnior e Pisa (2019) com finalidade de alavancar o interessante dos empreendedores, no final dos anos 1970 aconteceu o surgimento das microempresas em atributo dos incentivos de desburocratização. Nas últimas décadas vêm demonstrando um elevado progresso econômico, devido a legislação especial, como é o caso da Lei Complementar 123 de 14 de dezembro de 2006

O mecanismo utilizado favoreceu para o crescimento de novos empreendedores que buscavam incentivos. Conforme o Sebrae (2014), as empresas de pequeno porte vêm tornando-se destaques nos tempos modernos, a autonomia de pequenos empreendedores tem ajudado a economia crescer no país. De acordo com o Sebrae (2014), as entidades de pequeno porte representam cerca de 53,4 % das fortunas do comércio nacional, referente ao produto interno bruto deste setor, a indústria 22,5% do PIB e o setor de serviços 36,3 % do PIB. Essa informação enfatizar como é essencial os microempresários para a sociedades, um ponto relevante é a empregabilidade. Nesse sentido Koteski (2004) diz que, as entidades de pequeno porte são responsável por dispor diversos empregos para a sociedade, que favorece o avanço sustentável da economia.

Para saber lida com todas as necessidades e obrigatoriedades exposta pelos usuários, o empreendedor dispõe de profissionais contábil, no qual tem um grande conhecimento e são preparados a prestar serviços para auxiliar no processo decisório.

2.2 O Papel do Profissional Contábil

Todos os profissionais necessitam estar capacitado para ter sucesso no seu campo de atuação, seja ele de conhecimentos científicos ou experiência mercadológica. Cada profissão tem sua especialidade, sempre com propósito de colaborar para progresso e o bem-estar da sociedade. O especialista na área contábil, está apto para auxiliar os administradores nas obrigações que tange ao âmbito fiscal, operacionais e financeiros. Além disto, dispõem de informações específicas pelo seu grau de conhecimento no geral.

Conforme Marion (2018) a sociedade necessita de profissionais instruindo para orientar e direcionar nas obrigações, seja ela de pessoas físicas ou jurídica. Para a sociedade a contabilidade tem uma função indispensável, o mundo dos negócios está cada vez mais ajustado. De acordo Kounrouzan (2017), o contador não pode se limitar apenas nas informações obrigatórias, mas ir além, oferecendo ao gestor, métodos e estratégias que vão aprimorar a performance na esfera financeira e organizacional.

O papel do contador é primordial para o progresso dos negócios. De acordo com Iudícibus, Marion e Faria (2017) a função de ajudar os gestores nas atividades gerenciais e financeiras, como também nas operações decisórias, refere-se a uma ação básica do contabilista, perante a diversidade no campo de atuação. Nesse sentido Almeida (2014) afirma que para ter-se resultados seguros e confiáveis com relação a atividades obrigatórias, o gestor

deve optar por especialistas preparados, e está presente averiguando as operações do cotidiano.

O gestor está presente nas atividades realizadas pelo seu contador, pois com maior diálogo e a proximidade, fara com que essas informações cheguem para a empresa no momento certo. De acordo com Moraes (2013) e dado o cenário, as condutas do profissional precisam ser claras e transparentes, especialmente na sua operacionalização, em prol de favorecer ambos os lados, buscando sempre ser modelo de ética profissional no mercado.

As ferramentas disponibilizadas pelo profissional contábil são capazes de deixar os processos organizacional mais equilibrados, como também aperfeiçoar a comodidade administrativa.

2.3 Contabilidade Gerencial e decisões no ambiente empresarial

O avanço mercadológico e a busca por inovações no campo de atividade, faz com que os administradores busquem métodos e informações para melhorar o processo interno no âmbito geral. De acordo com Garrison, Noreen & Brewer (2012) a contabilidade gerencial têm o propósito de organizar as entidades com planejamento qualificado que possibilite um melhor controle e auxilie na tomada decisória.

Jiambalvo (2009) enfatiza que o balanço patrimonial é o demonstrativo contábil mais relevante no processo organizacional, nele apresenta-se os resultados que envolvem custos, controle e fluxos de caixa da empresa, atividades que estão relacionadas ao patrimônio. De acordo com Alves (2013) as entidades necessitam de informações decisórias e a contabilidade gerencial é crucial para produzi-las, considerando tais aspectos indispensáveis.

Deste modo Padoveze (2014) afirma, para ter um melhor processo na produção e recomendado utilizar o método de custeio que pode ser direto, fixo ou variáveis, conforme o processo operacional. Nesse sentido Santos & Veiga (2014) sustentam que as entidades devem ter o controle de seus custos de produção, ação que é fundamental para diversos aspectos, no que tange lucratividade, sobrevivência independente de seu segmento ou tamanho.

Conforme com Anthony & Govindaraian (2008), As atividades realizada na práticas no processo de controle gerencial é comportamental está relacionada diretamente entre gestores e colaboradores, com sistemas de controle único que facilitar a organização das etapas De Souza (2014, pag. 41) enfatiza que,

A padronização torna a contabilidade oficial de uma entidade muito rígida para a aquisição de informações dos níveis gerenciais. Para a satisfação dos executivos desse patamar. É praticamente executada uma “apresentação contábil paralela”, livre dessa padronização. As ferramentas utilizadas por essa contabilidade paralela constituem-se da chamada contabilidade gerencial, à qual é atribuída um enfoque diferente, uma vez que os relatórios contábeis são elaborados para finalidades específicas de tomada de decisões por parte dos diretores e gerentes da entidade, ou seja, pelo quadro de executivos.

Para Biagio & Batocchio (2012) as atividades só serão realizadas de forma padrão, quando a alocação dos funcionários for feita de modo planejado, com auxílio ferramentais estratégicas de gestão. Esse processo necessita de elementos específicos que vêm sendo utilizados na contabilidade gerencial. Nesse sentido, são demonstrados o compromisso e os conhecimentos técnicos que o profissional contábil deve possuir a respeito das operações, e como é capaz de transformar um simples dado em uma informação decisória relevante.

Nesse sentido Padoveze (2010) argumenta que se faz necessário qualificar os setores internos das organizações, a contabilidade gerencial, auxiliar os gestores e os colaboradores

com relação a atividades operacional e financeiras, buscando sempre estar preparado na hora de toma determinadas decisões, no âmbito organizacional. Sendo assim, Nogueira & Fari (2007) discorrem que o profissional necessita de conhecimentos práticos, técnicos, não somente relacionado a sua atividade específica mais ter noção de características e comportamentos globais para conquistar seu mercado.

O administrador buscar investir no campo mercadológico com finalidade de ter lucratividade, contudo, terá que promover uma agenda específica, uma vez que há vários obstáculos nesse processo, o que dificulta o desenvolvimento da entidade, falta de experiências no mercado e a forma de como lidar com os obstáculos mais comuns. Conforme Kassai (1997) são relevantes os números, primeiro de empreendedores que abrem seu comércio com noção de mercado, entretanto a maioria deles não tem conhecimentos práticos com relação das atividades gerenciais, para suprir as necessidades naturais do cotidiano.

Desta maneira os autores Santos, Dorow e Beuren (2016), descrevem a importância de utilizar profissionais capacitados e métodos adequadas, com intuito de absorver o máximo de informações possível em pro de nortear os administradores na hora que for necessário. Desse modo, percebesse a necessidade de saber averiguar e analisar as informações demonstradas e evidenciado em registro, relatórios gerias e demonstrativos no âmbito contábil, para gerir propósito de organizar e melhorar o desempenho financeiro, tendo em vista o progresso da entidade.

De acordo com Viapiana (2000) cada procedimento gerencial executada pelos gestores afeta diretamente a economia da entidade, que pode ser oportuno ou prejudicial em curto, médio ou longo prazo. Desta forma, qualquer ação executada pode ocasionar benefícios para a entidade ou objeção, dependendo do modo que os administradores utilizar as informações recebidas. Os documentos demonstrar a capacidade que a empresa tem com finalidade de toma determinada decisão.

Com base no contexto, quanto maior o nível de conhecimento dos colaboradores mais eficiente e eficácia será as informações para possibilitar os gestores nos processos decisórios. Padoveze (2010) argumenta que as informações produzidas são especificamente para servir os gestores, e não atender aos contadores. Desde modo, os gestores são os principais interessados pelas informações, pois utilizar elas com finalidade de toma melhor decisão viável com relação as operações gerenciais.

3. Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos metodológicos utilizados no estudo, com base os critérios usados prestes a selecionar as vertentes deste estudo. A exposição do recurso empregado, os mecanismos de averiguações e aplicação e o modo que os dados vão ser tratados.

Com o propósito de melhor compreender a percepção dos micro e pequenos empresários do município de Araçagi-PB, acerca dos serviços contábeis recebidos pelos seus contadores, essa análise busca averiguar, a imagem que os gestores possuem a respeito dos serviços realizados pelos contabilistas nas empresas.

A pesquisa possui características exploratórias, que conforme Gil (2002) esse tipo de estudo busca descrever com maior clareza o problema, Deixando mais nítido. É possível conectar levantamentos bibliográficos e estudos de casos, com pessoas convivências e experiências. Logo, este estudo tem como vertente completar lacunas com propósito de representa a necessidade do estudo.

O referente pesquisa pode ser classificado como de campo, pelo fato que será inserido questionários, com levantamentos básicos. De acordo com Gil (2002), o estudo de campo busca analisar e observar determinado local ou situação. Deste modo, tende a empregar muito mais técnicas.

Nesse sentido, os resultados estarão apresentados com abordagem quantitativa, nelas as informações são de natureza numérica, de acordo com os dados adquiridos, serão expostas variáveis para demonstrar e comparar vertentes. Prodanoy & Freitas (2013) descrever que a pesquisa quantitativa, estará analisada com ferramentas de estatísticas, pois utilizar recursos técnicos que transformas os dados recolhidos em informações numéricas, buscando esclarecer determinada variável.

Com o propósito de averiguar os objetivos do estudo, foi realizada uma pesquisa por meio de questionário, na qual teve como grupo-alvo as micro e pequenas empresas situadas no município de Araçagi-Paraíba. Marconi e Lakatos (2021) afirmam que, o questionário é uma ferramenta crucial para propulsionar uma coleta de dados, as perguntas nela engajada tem a finalidade de propor interação entre o conteúdo e a problemática visando descrever a temática. Com base nesse contexto, o estudo buscou esclarecer a figura do profissional contábil a respeito da imagem com os administradores em relação aos seus serviços prestados e oferecidos, pelos contabilistas àquelas empresas.

O estudo foi realizado com ênfase em campo amostral dos microempresários do município de Araçagi-PB, conforme alistada na Coletoria do Estadual da Paraíba. Foi realizado no segundo semestre de 2021. De modo presencial, com representantes das entidades, com finalidade de atingir o maior resultado possível em relação aos questionários a serem aplicados.

Para a coleta dos dados em campos, o respondente concordou em responder um questionário com perguntas fechadas e abertas. Para apreender-se a percepção, utilizou-se a escala Likert, que será apresentada em forma de tabela com o intuito de avaliar os dados tendo em vista responder a problemática do estudo, expondo tópicos acerca da temática analisada, como a relação entre empresário e o profissional contábil, o nível de relação efetiva, observa a visão dos micros e pequenos empresários com ênfase nos serviços oferecidos e o domínio das informações contábil para fins decisórios.

Os dados foram tratados no Excel e torna-se determinante o modo como se analisa os dados recolhidos, com aspectos de assimilar informações referentes a visão que os micros e pequenos empresários do município de Araçagi têm em relação aos serviços realizados pelos profissionais da contabilidade. Em seguida a realização da pergunta os resultados estar estruturados no formado de tabelas, na qual estar processada e descrita de modo numérico e exploratória.

4. Apresentação e Análise dos Resultados

A finalidade dessa etapa é demonstrar os dados analisados, conforme o questionário aplicado com os microempresários de Araçagi-PB, os processos foram separados em 15 tópicos, referente às indagações propostas no estudo. Utilizou como apoio para a confecção do questionário os estudos de Ribeiro, Freire & Barella (2013) e De Lacerda *et al* (2013), os quais são norte para confronta-se nos resultados.

A amostra do estudo se deu com 19 pessoas da cidade de Araçagi-PB, no qual observou-se colaboração de gerente, sócio, proprietários, e funcionários das entidades. Em sua

maioria 63,16% do gênero feminino e 36,84 % do gênero masculino, isso demonstra que a maior parte dos colaboradores é do perfil feminino.

Conforme o cenário analisado, a mulher está cada dia mais engajada no mercado profissional na cidade de Araçagi, dados esses que estão em contradição ao estudo do IBGE 2017, que apresenta que 68 % dos empresários são do sexo masculino, desse modo a cidade está fugindo um pouco da curva comparada com o País (fonte).

Tabela 1

Gênero dos participantes

Gênero	Frequência absoluta	Frequência Relativa
Feminino	12	63,16%
Masculino	7	36,84%
Total de respondedores	19	100,00%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021).

Ver tabela a seguir, vem apresentar os índices referentes a faixa etária dos respondentes da pesquisa. Com base os dados adquiridos, os colaboradores que possuem até 30 anos, soma 57,89%, os que representam entre 31 a 35 anos, equivale a 15,79%, os de 36 a 45 anos, ele tem uma margem de 21,05% da faixa etária, e em seguida os acima de 55 anos que equivale a 5,52% dos entrevistados.

Tabela 2

Faixa etária de Idade

Enquadramento	Frequência absoluta	Frequência relativa
Até 30 anos	11	57,89%
31 a 35 anos	3	15,89%
36 a 45 anos	4	21,05%
Acima 55 anos	1	5,52%
Total de respondedores	19	100,00%

Fonte: A partir dos dados da pesquisa (2021).

O estudo, por meio dos dados apresentados na Tabela 2, vem detalhando que a grande parte os microempresários do município de Araçagi tem uma faixa etária até 30 anos, demonstrando que são jovens ainda no campo de atuação.

De acordo com os dados recolhidos 77,78% dos entrevistados eram os únicos proprietários do negócio, em seguida apresenta-se com 11,11% àqueles que são sócios e outras funções delegadas. O estudo obteve respostas dos principais responsáveis da gestão.

Tabela 3

Funções dos colaboradores

Função	Frequência absoluta	Frequência Relativa
Proprietário	15	78,94%
Sócio	2	10,53%
Outros	2	10,53%
Total de respondedores	19	100%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021).

Conforme estar exposto na tabela 4 o cenário demonstrar que 63,16% dos entrevistados tem o ensino médio completo, 21,05% dos colaboradores obtêm o nível superior, logo em seguida com 10,53% o fundamental o mesmo percentual de pós-graduação.

Fica nítido observar que os empresários da cidade, a maior parte dele tem no mínimo o ensino médio completo, é estão buscando se inovar com informações é busca de Aperfeiçoamento gradativamente.

Tabela 4

Nível de escolaridade dos entrevistados

Escolaridade	Frequência absoluta	Frequência Relativa
Ensino Fundamental	2	10,53%
Ensino Médio	12	63,16%
Ensino Superior	4	21,05%
Pós-Graduação	2	10,53%
Total de Respondedores	19	100,00%

Fonte: A partir dos dados da pesquisa (2021).

Com relação ao enquadramento das entidades, observasse que 57,89% dos empresários é Microempreendedor individual, seguido por Microempresa 31,58%, e um empate técnico entre dos enquadramentos referente a empresa de médio porte e grande porte, equivalente a 5,26%. Portanto, justifica-se o fato de o Município ter seus negócios formado em sua maioria por Micro e pequenos empreendedores.

Tabela 5

Enquadramento societário da empresa

Enquadramento	Frequência absoluta	Frequência relativa
Microempreendedor individual	11	57,89%
Microempresa	6	31,58%
Empresa de pequeno porte	0	0 %
Empresa de médio porte	1	5,26%
Empresa de grande porte	1	5,26%
Total de respondedores	19	100%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021).

Observa-se que no município de Araçagi o comércio é o tipo de sociedade mais encontrado, na Tabela 5 verifica-se 68,42%, logo em seguida está prestação de serviços com 21,05 % é industrial com 10,53%.

Já quando questionamos os entrevistados sobre o tempo de atuação da empresa, identifica-se que muitas delas são recente, conforme a tabela 6, abaixo esta demonstrando o tempo que a empresa está em atividade no cenário Araçagiense.

Tabela 6

Tempo de mercado

Tempo de Mercado	Frequência absoluta	Frequência relativa
Até 1 ano	8	42,10%
1 ano a 5 anos	5	26,31%
5 anos a 10 anos	3	15,79%
10 anos a 30 anos	4	21,05%
Acima de 30 anos	0	0,00%
Total de respondedores	19	100,00%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021).

Os dados apontam que a maioria dos microempresários do município de Araçagi-PB, estão a pouco tempo no mercado, conforme está demonstrado na tabela 5. A pesquisa revelar que 42,10% das Organizações estão fixadas na cidade menos de 1 ano de fundação, entre 1 a

5 anos representa 26,31%, 5 a 10 anos corresponder a 15,79% e com uma experiência mercadológica entre 10 a 30 anos, 21,05% das empresas.

Tabela 7

Método utilizado para contratar o contador

Motivou	Frequência absoluta	Frequência Relativa
Qualidade dos serviços	6	31,58%
Amizade, pois já lhe conhecia	3	15,79%
Indicação de amigo ou empresário	11	57,89%
Falta de opção	1	5,26%%
Total de Respondedores	19	100,00%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021).

Conforme foi observado (ver tabela 7), as Organizações utilizaram um método de escolher o contador baseado em indicações de amigos e empresários 57,89%. De acordo com a tabela 6 também é observado que, as empresas em busca em 31,58% contratarem com base na qualidade dos serviços. 15,79% já tinham convivência pessoal com o profissional de contabilidade e 5,26% disseram que escolheram o profissional por falta de outras opções no mercado.

Nesse sentido Maróstica (2020) relata que se as empresas não estiverem bem estruturado com profissionais capacitados o risco de fracasso se tornasse maior. Ter uma equipe qualificada é um ponto positivo no mundo globalizado.

Na tabela 8, verifica-se como se comportam os Honorários Contratuais, num olhar mensal de um profissional contábil em Araçagi. Tem-se que 31,58% recebem até 300,00 reais, os especialistas na área praticam honorários na faixa entre R\$ 301,00 a R\$ 600,00 é o grupo com maior percentual equivalente a 47,37% dos honorários contábeis pagos e em seguida vem entre R\$ 601,00 a R\$ 1.100,00 o correspondente a 21,05% da faixa de preço. Os demais indicadores ficaram zerados, denotando a inexistência de honorários nessas faixas de preços entre os entrevistados.

Tabela 8

Preço dos honorários contábeis

Preço dos honorários	Frequência absoluta	Frequência relativa
Até R\$ 300,00	6	31,58%
R\$ 301,00 a R\$ 600,00	9	47,37%
R\$ 601,00 a 1.100,00	4	21,05%
R\$ 1.100,00 a R\$ 2.000,00	0	0,00%
Acima de R\$ 2.000,00	0	0,00%
Total de respondedores	19	100,00%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021).

Comparando o honorário x serviços, 52,63% dos colaboradores afirmaram que o preço estipulado é o valor pagos pelas atividades é razoável. Por outro lado 26,32% os respondentes afirmam que o valor pago é adequado para o trabalho em exercício e apenas 15,79% acha que a classe necessitar ser mais valorizada.

A frequência reativa às reuniões e recebimentos de documentos, em ambas as partes se está relacionada a necessidade de cada entidade, conforme os dados levantados averiguou-se que 63,16% dos empresários se reúnem com o contador no momento que for preciso,

mensalmente e trimestralmente ambos tiveram um percentual de 10,52%, e anualmente 15,79% dos relacionados. Com base nos indicadores exposto a constância que os contadores lhe transmitem relatórios e demonstrativos contábeis e de 47,38% mensalmente, com 36,84% anualmente, 10,52% trimestralmente e quem nunca recebeu equivaler a 5,26%. (Ver tabela 9).

Tabela 9

Frequências de recebimentos de documentos (Relatórios, Demonstrativos e reuniões diversas)

Frequência	Frequência absoluta	Frequência relativa
Mensalmente	9	47,38%
Trimestralmente	2	10,52%
Anualmente	7	36,84%
Nunca	1	5,26%
Total de Respondedores	19	100%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021).

Na tabela 10, buscou-se verificar junto ao empresariado e os gestores dos negócios as principais dificuldades enfrentadas durante o processo gerencial da entidade.

Tabela 10

Principais dificuldades

Relatórios contábeis	SIM	%	NÃO	%
Controle das dívidas	14	73,68%	5	26,32%
Cargas tributárias elevadas	15	78,95%	4	21,05%
Crise econômica/ Pandemia	15	78,95%	4	21,05%
Mercado da cidade muito competitivo	9	47,37%	10	52,63%
Controle do fiado	12	63,16%	7	36,84%
Competição das cidades vizinhas	4	21,05%	15	78,95%
Problemas de mão de obra	6	31,58%	13	68,42%
Problemas de insumos	4	21,05%	15	78,95%
Baixo conhecimento em gestão	9	47,37%	10	52,63%
Falta de apoio governamental	11	57,89%	8	42,11%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021).

No estudo de campo, observou-se que 10 dos 12 entidades que utilizar o método fiado, realizar o controle manualmente das operações. O contador busca auxiliar com planejamento para minimizar essas deficiências. O presente índice demonstra as dificuldades que as entidades têm no processo de controle de gestão. Deste modo Iudicibus (2018) afirma, que as empresas de menores porte tem divergência da forma que lhe dá com algumas operações, na qual a administração financeira e atividades executadas faria com que o fluxo de caixa melhor e decorrente de uma das estratégias bem elaboradas foi relativa a redução das dificuldades existentes.

As atividades praticadas na empresa pelo contador são explicitadas na tabela 11, baseado em dados dos 19 colaboradores da pesquisa, a tabela abaixo vem demonstrando a frequência que os gestores recebem demonstrativos contábeis no âmbito geral. Os percentuais nela expostos, relata a amostra de cada atividade comparado com o número de representante.

Observa-se que 91% dos Gestores afirmam utilizar a contabilidade financeira. Na tabela 12, buscou-se identificar as principais informações que os gestores utilizam no processo de auxiliar na tomada de decisão. Com 68,42 % relatou que o livro caixa e o controle de estoque são os mais utilizados, e em seguida as despesas contabilidade referente a atividades realizadas fora do contrato com 57,89%, demonstrando que as despesas da contabilidade são mais aplicadas para auxiliar que a receita que vem logo em sequência com 36,84%.

Tabela 11

Frequências de atividades contábeis que é contratada pela Organização

Atividades	Frequência absoluta	Frequência relativa
Consultorias Contábeis	9	47,37%
Apenas Escrituração fiscal e emissão de imposto	11	57,89%
Departamento pessoal	6	31,58%
Contábil, Fiscal e Pessoal	8	42,10%
Contrato contador apenas na Declaração pois sou MEI	6	31,58%
Perícia contábeis	0	0%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021).

Os demonstrativos contábeis e os relatórios são muito importantes para os gestores utilizarem na prática. Conforme Padoveze (2016) Para ter um bom modelo de gestão é essencial ter ferramentas básicas que auxiliem o administrador com Pleonismo, Balanço Patrimonial e Relatório Financeiro.

Tabela 12

Informações mais utilizada para auxiliar nas decisões

Informações	Frequência absoluta	Frequência relativa
Livro de inventários	3	15,78%
Livro caixa	13	68,42%
Registro de funcionários	6	31,57%
Controle de estoque	13	68,42%
Receita pela contabilidade	7	36,84%
Despesa pela contabilidade	11	57,89%
Contas a Receber pela contabilidade	3	15,78%
Índices contábeis	4	21,05%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021).

A seguir, está demonstrando o nível de satisfação dos clientes com base nas informações deles apresentadas nas entidades. Na qual a maioria dos representantes das entidades com 47,37 % relata que as informações é mais relevante do que irrelevante demonstrando a necessidades e a importâncias as ferramentas indispensáveis, 21,05% classifica como os relatórios com nível de compreensão alto. 15,79% acha regular, os colaboradores que classifica como muito baixo corresponde a 10,53% e apenas 5,26% expressa qualidade baixa.

Tabela 13

Nível de satisfação com o conteúdo

Satisfação	Frequência absoluta	Frequência relativa
Muito baixo	2	10,53%
Baixo	1	5,26%
Mais baixa que alto	0	0 %
Nem baixo e nem alto	3	15,79%
Mais alto que baixo	9	47,37%
Alto	4	21,05%
Muito alto	0	0%
Total de Respondedores	19	100%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021).

O modo como o contador demonstrar o resultado farar com quer o cliente fique ciente das atividades e processos operacionais alocados dentro da entidade. Com base na pesquisa essa apresentação está classificada como mais baixo do que alto por 42,10% dos empresários.

Hernandez (2014), ressalta que, todas as informações demonstradas têm como finalidade atingir as necessidades da entidade, buscando crescer e elucidar dificuldades que atrapalhe o capital, intelectual, social, pessoal e financeiros da entidade.

Tabela 14
Apresentação dos relatórios

Satisfação	Frequência absoluta	Frequência relativa
Muito baixo	2	10,53%
Baixo	1	5,26%
Mais baixa que alto	0	0,00%
Nem baixo e nem alto	8	42,10%
Mais alto que baixo	5	26,32%
Alto	3	15,79%
Muito alto	0	0,00%
Total de Respondedores	19	100,00%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021).

Na tabela abaixo, vem demonstrar a Percepção sobre as atividades realizadas pelos contadores, com base nos dados, os gestores 68,42% concordam que, o profissional é um especialista responsável nas suas atividades, entretanto, 21,05% deles classificar como um profissional de crédito no mercado é apenas 5,26 % considera um especialista que auxiliar na tomada e decisão.

Tabela 15
Visão sobre os serviços realizados

Visão	Frequência absoluta	Frequência relativa
É um especialista responsável nas suas atividades	13	68,42%
É um especialista que auxilia na tomada de decisão	1	5,26%
É um profissional com crédito no mercado	4	21,05%
É de grande relevância para a instituição	1	5,26%
Profissional ausente das suas obrigações	0	0 %
Outro	0	0%
Total de Respondedores	19	100%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021).

Conforme está exposto na tabela 15, averiguou-se que 68,42% dos gestores consideram a atividade do profissional contábil responsável, 21,05% dos respondentes relatou que esses colaboradores têm credibilidade no campo de atuação e empatado com 5,26% a entidade considera o contabilista como um dos principais auxiliares na caminhada empresarial e, assim se torna bastante relevante para as operações da entidade.

5. Considerações Finais

A pesquisa evidenciou a percepção dos micros e pequenos empresários do município de Araçagi-PB acerca das atividades executadas pelos seus contadores. Para isto, utilizou uma análise exploratória com característica de campo, com abordagem quantitativa, através de questionário com responsáveis e colaboradores das entidades do município de Araçagi-PB.

Conforme o contexto exposto o papel do contador nas instituições está sendo o básico. E entretendo, salientar-se os empresários estão satisfeitos com as informações por ele apresentada, no âmbito que é exigido.

Concluiu-se com as análises realizadas que as entidades possuem uma visão favorável da contabilidade para as atividades operacionais de controle, planejamento e tomada de decisão. É importante salientar que infelizmente nem todas as entidades têm condições de adquirir um profissional contábil para suprir todas as operações, nesse caso demais profissões são relevantes para o controle e gestão do Patrimônio.

Observa-se que na pesquisa, a maioria das entidades é de pequeno porte, é utilizar o profissional contábil para executar as atividades obrigatórias e de informações para auxiliar na gestão. Essas informações são apresentadas à gestão por meio de Relatórios, Demonstrativos, Balanço Patrimonial, Fluxo de Caixa.

Principalmente no que se refere às dívidas das entidades, o mercado muito competitivo e o difícil momento que atingi toda nação.

O papel do profissional contábil nas entidades estudadas, está voltado mais para obrigações fiscais e as atividades de normas, na qual o gestor está ficando à mercê de um maior acompanhamento do contador. Com informações tempestivas e seguras para demonstrar melhor força de chegar ao seu objetivo.

Averiguou-se a necessidade de inovação, buscar métodos e trajetórias voltadas para gestão que possibilite ter um melhor desempenho e controle das operações do cotidiano. Os microempresários do município, apesar dessa dificuldade mesmo assim acham o trabalho realizado pelos contadores satisfatório para o prosseguimento das atividades das empresas.

Conforme apresentado no estudo, destacou-se que os serviços prestados pelos especialistas correspondem às necessidades básicas exigidas pelas entidades, essas análises demonstram que quando a entidade precisou de alguns dados o contador apresentou, mais, nem sempre que resultados nítidos para a tomada de decisão. Deste modo, a percepção que os microempresários têm é favorável, mais necessita de instrumento de gestão mais preciso e informações tempestivas. A presença mais ativa do contador vai qualificar o progresso e desenvolvimento da empresa.

O estudo tem como limitação de pesquisa, questionário ter sido realizado apenas com 19 (dezenove) colaboradores, sugere-se que sejam ampliados para um *survey* com uma amostra maior. Recomenda-se, com finalidade de futuros estudos, observar relativamente a performance das entidades de acordo com o enquadramento societário que utilizam os relatórios e evidenciam relatórios contábeis mais robustos, frente às entidades que não têm esse privilégio na apresentação desses demonstrativos.

REFERÊNCIAS

Alves, R. V. (2013). Contabilidade gerencial: Livro texto com exemplos, estudos de caso e atividades práticas. editora Atlas S.A.

Anthony, R. N., & Govindarajan, V. (2008). *Sistemas de Controle Gerencial* (12th edição). Grupo A

Biagio, L. A., & Batocchio, A. (2012). *Plano de Negócios: Estratégia para Micro e Pequenas Empresas* (2nd edição). Editora Manole.

BRASIL. LEI COMPLEMENTAR Nº 123, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2006 Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte;

http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm?fbclid=IwAR0GYp6mF8Sk3jXC3oAOaf0ePeqa3jINVat51v4wG_fT6TdwwUiwm8YjGU4

Chiavenato, I. (2007). Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio. 2ª edição. Editora Saraiva educação SA.

Coronado, O. (2017). Contabilidade gerencial básica. Saraiva Educação SA.

De Lacerda, R. M., Encarnação, L. V., Bispo, O. N. de A., Colauto, R. D., & Angotti, M. (2013). A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 10(19), 119-140.

De Souza, A. F. (2014). Contabilidade na Prática, 1ª edição. Editora Trevisan.

G1. Desaceleração global por coronavírus será ‘muito pior’ do que crise financeira, diz FMI. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/04/03/desaceleracao-global-porcoronavirus-sera-muito-pior-do-que-crise-financeira-diz-fmi.ghtml>.

Garrison, R. H., Noreen, E. W., & Brewer, P. C. (2012). Contabilidade Gerencial (14th edição). Grupo A.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (Vol. 4, p. 175). São Paulo: Atlas S.A.

Hernandez, P.J. J., Rafael, O. N., & Silva, Carlos Alberto dos Santos (2014). Relatório Integrado: Integração entre as Informações Financeiras, de Sustentabilidade e de Governança em Relatórios Corporativos. Grupo GEN.

IBGE, (2020). Pesquisa Pulso Empresa: Impacto da Covid-19 nas empresas. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/28291-pesquisa-pulso-empresa-impacto-da-covid-19-nas-empresas.html?=&t=o-que-e>

IBGE, C. (2010). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/aracagi/panorama>

Indicibus. S. (2018). Curso de Contabilidade para não Contadores (8th edição). Grupo GEN

Iudícibus, S. D., Marion. C. J., & Faria. A. C. D. (2017). Introdução à Teoria da Contabilidade - Para Graduação, 6ª edição. Editora Atlas S.A.

Jiambalvo, J. (2009). Contabilidade Gerencial, 3ª edição. Editora Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda.

Junior, B. A. L., & Pisa, B. J. (2019). Administrando Micro e Pequenas Empresas - Empreendedorismo e Gestão. 2ª edição. Editora Atlas S.A.

Kassai, S. (1997). As empresas de pequeno porte e a contabilidade. *Caderno de estudos*, (15), 01-23. <https://www.scielo.br/j/cest/a/wBJnrmsT7mHtqz3QyvSdKFr/?lang=pt>

Koteski, M. A. (2004). As micro e pequenas empresas no contexto econômico brasileiro. *Revista FAE Business*, 8(1), 16-18. <https://img.fae.edu/galeria/getImage/1/16570546884843246.pdf>

- Kounrouzan, M. C. (2017). O perfil do profissional contábil. *acesso em, 11*. <https://www.oswaldocruz.br/download/artigos/social17.pdf>
- Marconi, M. D. A., & Lakatos, E. M. (2021). *Fundamentos de metodologia científica*. 9ª edição. São Paulo: Atlas S.A.
- Marion, J. C. (2018). Contabilidade básica. 12. Ed., Atlas
- Maróstica, E. (2020). Inteligência de mercado (2nd edição). Cengage Learning Brasil.
- Morais, .R. S. D. (2013). O Profissional do Futuro: Uma Visão Empreendedora. 1ª edição. Editora Sebrae.
- Nogueira, V., & Fari, M. A. (2007). Perfil do profissional contábil: relações entre formação e atuação no mercado de Trabalho. *Perspectivas Contemporâneas*, 2(1). <http://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/view/389/183>
- Padoveze, C. L. (2010). *Contabilidade gerencial*. IESDE BRASIL SA.
- Padoveze, C. L. (2014). *Contabilidade de custos*. Cengage Learning Brasil
- Padoveze, C. L. (2016). Introdução à Contabilidade: com abordagem para não-contadores (2nd edição). Cengage Learning Brasil.
- Prodanov, C. C., & de Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição*. Editora Feevale.
- Ribeiro, A., Freire, E. J., & Barella, L. A. (2013). A informação contábil como instrumento de apoio às micro e pequenas empresas: percepção dos gestores de micro e pequenas empresas de Paranaíta–MT, quanto à utilização de informações da contabilidade no processo de tomada de decisão, no ano de 2012. *Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta*, 2(1).
- Santos, F. D. A., & Veiga, W. E. (2014). Contabilidade com Ênfase em Micro, Pequenas e Médias Empresas, 3ª edição. Editora Atlas S.A.
- Santos, V. D., Dorow, D. R., & Beuren, I. M. (2016). Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas. *REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036*, 8(1), 153-186.
- SEBRAE, (2016). Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. CAUSA MORTIS O sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros 5 anos de vida <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/mortalidade-e-sobrevivencia-das-empresas,d299794363447510VgnVCM1000004c00210aRCR>
- Sebrae. Confira as diferenças entre micro empresa, pequena empresa e MEI. (2013). <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM1000000b272010aRCRD>
- SEBRAE. Participação das micro e pequenas empresas na economia brasileira. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>.

Silva, A. C. R., & Marion, C. J. (2013). Manual de contabilidade para pequenas e médias empresas. 1ª edição. Editora Atlas S.A.

SIQUEIRA, E. (2014). Como ter uma boa contabilidade na sua empresa. Recuperado em 1 de março de 2021, <http://exame.abril.com.br/pme/noticias/comoterumaboacontabilidadena-sua-empresa>

Souza, W., & Qualharini, E. (2007). O planejamento estratégico nas micro e pequenas empresas. In *III Workshop Gestão Integrada: Riscos e Desafios. Senac*. <https://www.sp.senac.br/pdf/24848.pdf>

Tutoriais das normas da American Psychological Association (APA) disponíveis em: <http://www.apastyle.org/learn/tutorials/index.aspx>.

Viapiana, C. (2000). Fatores de sucesso e fracasso da micro e pequena empresa. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/78873?show=full>